

Escola, currículo, qualidade de vida e integração de gerações

School, curriculum, life quality and generation integration

Agostinho Both*

Resumo

Propõe-se neste texto que a vida, sua qualidade e expressividade possam constituir-se em razão de mudança curricular. Propõe-se, portanto, um movimento de resistência à colonização do mundo-da-vida, evidenciando em primeiro plano aquilo que é politicamente desconsiderado e ressaltando aqueles aspectos que ponham em relevo os objetivos e as experiências que promovem a qualidade de vida para todas as gerações e em todo o ciclo de vida, incluindo sua longevidade. O estudo pretende oferecer aos professores uma proposta pedagógica cuja finalidade é desenvolver a qualidade de vida na escola por meio de experiências vinculadas às disciplinas, à sala de aula, em atenção às dificuldades entre colegas e aos diversos sofrimentos individuais dos alunos. Por outro lado, o projeto visa também aproximar as gerações e a família da escola. As intervenções são promovidas através de oficinas, dinâmicas de grupo, temas da

casa, pelas quais se busca integrar a família, a comunidade e a escola e em outras ações, com vistas a aprimorar as relações dos alunos consigo, com os outros e com a natureza.

Palavras-chave: currículo, qualidade de vida, gerações.

* Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo.

Recebido em out. 2005 e avaliado em dez. 2005

Introdução

O texto visa resgatar o sentido de práticas pedagógicas no âmbito escolar, cuja finalidade é o desenvolvimento moral do aluno através das disciplinas, da sala de aula, das relações escolares e da comunidade, tendo em vista a extensão qualificada da vida do aluno e suas relações intergeracionais.

O bem-estar, ou seja, sua saúde integral, depende do conjunto de hábitos e dos projetos capazes de promover o aluno não apenas em sua competência intelectual. Os aprendizados dos alunos, numa perspectiva voltada para a longevidade humana, não podem se ater somente às perspectivas tradicionais, cujos objetivos pretendem incluir o aluno em seus direitos como cidadão e como trabalhador. Se o aluno desenvolver uma imagem de uma pessoa capaz de viver até os cem anos, é lógico que não poderá sustentar sua vida com aprendizados voltados somente ao domínio cognitivo. Seus propósitos e aprendizados, na direção da constituição de uma identidade longa, acredita-se, não de conter a formação de hábitos e conhecimentos que o capacitem a potencializar sua saúde biopsicossocial e a atravessar as dificuldades previstas, como a aposentadoria, o afastamento dos filhos e as perdas físicas, psicológicas e sociais. Por outro lado, a escola poderá oferecer práticas escolares de encontros que contemplem a integração de gerações, facilitando a tolerância e a identificação positiva com os idosos. Os sonhos, a longo prazo, constituem-se em objetos de paixão que mobilizam positivamente o indivíduo a ter energias e a apresentar uma taxa

elevada de proteção orgânica que o projeta para a frente. Dificilmente, porém, a trajetória será alcançada sem os recursos internos e as outorgas sociais para que se concretize o projeto a ser incluído, então, como demanda curricular.

A solidariedade pessoal, portanto, em relação à linha do tempo de cada indivíduo, possui algumas exigências, tais como:

A importância da construção de hábitos e habilidades na família e na escola como conjunto de recursos para qualificar a vida, não mais apenas como cidadão e trabalhador, mas como pessoa capaz de ter caminhos diversificados de realização da vida. E esta, na condição humana da longevidade, metaforicamente, pode ser comparada a uma longa viagem: para realizá-la, é preciso uma bagagem razoável, incluindo disposições favoráveis não somente a uma longa vida, mas a uma vida qualificada. Nesse sentido, todas as disciplinas e as relações interpessoais em sala de aula, com a família e com a comunidade, podem buscar novas práticas educacionais, tendo em vista as novas exigências que a longevidade traz.

A preparação antecipada de projetos e oportunidades diversificadas ao final de uma etapa da vida para assumir outra objetiva-se em ensaios anteriores e, mesmo, em oportunidades qualificadoras para uma segunda ocupação. A liberação da pessoa em relação ao trabalho e à educação dos filhos pode significar disponibilidade para novos projetos de vida e para um tempo de novas inserções sociais, mas sem disposições ou recursos internalizados, seja na área do lazer, seja na área de serviços. Isso se torna apenas um desejo irrealizável.

Fundamentação teórica

Acredita-se que a qualidade dos conteúdos aprendidos e das experiências vividas pelos alunos vai determinar a qualidade de suas relações com seu mundo. Aprender a pensar bem e a se relacionar bem não significa apenas ser capaz de ordenar, classificar, operar os conteúdos, mas, também, ver a qualidade dos conteúdos que estão sendo operados e as implicações éticas deles emanadas. Além disso, existe o currículo oculto que se forma pela convivência dos alunos com a sala de aula, com a escola como um todo e com a comunidade, quando mediada pela escola.

A escola apresenta, todavia, um currículo voltado para a brevidade da vida e com a função gravemente limitada dentro das exigências do mundo do sistema, o qual não pretende muito mais que amarrar sua clientela dentro de uma configuração educacional cujos domínios contemplam as questões da economia e dentro dos interesses do Estado. Assim, a escola não se firmou responsabilmente com o mundo-da-vida¹ e, particularmente, com os conhecimentos e com a ética sobre a vida da criança, bem como sobre a qualificação de seu futuro.

Uma criança pode dominar os conhecimentos de conceitos, fatos e, mesmo, organizar seus hábitos coerentemente com aqueles que estão sendo oferecidos pela escola; pode, então, estar sendo preparada para ser um cidadão e um trabalhador. Seus conhecimentos, porém, podem levá-la a representar papéis e desenvolver hábitos extremamente ameaçadores para sua qualidade de vida, para a dos outros e a da natureza. Isso significa que a escola

possui também a responsabilidade com o mundo-da-vida e, particularmente, com os efeitos das operações mentais sobre a vida da criança, bem como sobre o seu futuro.

Os Estados autoritários, em consonância com o projeto do nacionalismo vigente na primeira metade do século XX, suscitaram o racionalismo científico, promovendo intervenções unívocas do currículo. A mudança curricular brasileira foi influenciada pelo Estado Novo e pela rápida transferência dos moradores do campo, atraídos para a cidade pelo processo da industrialização. Particularmente a lei nº 5 692/71 foi pensada à luz das exigências científicas trazidas dos Estados Unidos e à luz da industrialização brasileira. As reformas têm sido feitas de maneira a considerar o aprendizado moral como questão tangencial ou apenas transversal, mas não buscaram efetivas ações pedagógicas inscritas no próprio conteúdo programático, com a finalidade de criar um equilíbrio entre o desenvolvimento intelectual e o ético.

A primeira questão, portanto, que se estranha são os resultados finais dessas alterações na história das experiências que as sociedades impõem como aprendizado a seus alunos. A lógica da razão voltada para o domínio da natureza e do homem sobre outros homens, praticada pelo sistema da política e da economia, tem demonstrado que as soluções são criticáveis e que o sonho da emancipação a ser fornecida pela razão deve ser repensado. As injustiças sociais inseridas nas diversas formas de exclusão, a devastação do meio ambiente, a violência nas relações entre os povos e nas relações entre aqueles que pertencem ao mesmo lugar, o baixo nível

de preocupação com as relações pessoais e interpessoais, a despreocupação com a saúde física e mental põem em dúvida a excelência da razão ocidental como solução para os problemas humanos.

Koopman (1970, p. 58) afirma que o desenvolvimento curricular é concebido para expressar a sabedoria crescente na raça humana, mediante a atualização de princípios e objetivos, propondo, com eficácia, as mudanças nas instituições escolares. O currículo, entretanto, tem obedecido rigidamente às exigências das mudanças no mundo da economia e/ou às exigências das políticas dos Estados. Dentro da teoria da razão comunicativa, pode-se, assim, pôr em dúvida a eficácia e a sabedoria das instituições escolares e seus pensadores.

O que se propõe, então, é que a vida e sua expressividade possam constituir-se em razão de mudança curricular, o que implica exigências de conhecimentos e de estratégias a serem apresentadas aos professores para que, uma vez motivados, consigam pôr em evidência a possibilidade da extensão do novo projeto pedagógico, qual seja, o de entender o processo do envelhecimento qualificado, a ampliação da vida e os meios de produzir os recursos para levar adiante a realização humana em todo o ciclo de vida.

Assim, a mudança curricular pode efetivamente ser produzida por novas experiências no ambiente escolar, o que acontece pela instrumentalização, pela vontade e pela motivação de professores e alunos para alcançar aprendizagens correspondentes a um novo aprendizado moral conscientemente assumido.

A proposta de mudança curricular é de se pôr em relevo aqueles conteúdos de cada disciplina que possam favorecer os conhecimentos e os comportamentos em relação à qualidade de vida. A escola e, nela, o professor, advertidos pelas limitações da lógica da razão instrumental, organizam, por essa razão, experiências que propõem a mediação entre o mundo dos sistemas da economia e da política e o mundo-da-vida. Isso significa que, além dos propósitos da tradição, pode-se produzir a vida das pessoas dentro de uma reflexão denunciadora e de uma proposição anunciadora de metas educacionais com vistas à expressividade individual, interpessoal e comunitária. Além da reengenharia das instituições que encaminham a produtividade e a qualidade exigidas pela globalização, propõe-se a satisfação das relações sociais e pessoais, avaliando-se também os conhecimentos na ótica do bem-estar biopsicossocial.

Essas considerações levam a que se aprofunde ainda mais a questão da cultura e da necessidade de sua renovação em face das finalidades da qualidade de vida dos indivíduos, de suas relações entre si e com o meio ambiente.

Hilda Taba, ao considerar o currículo em face da cultura e da gênese da personalidade, diz que “cada cultura tem seus objetivos fundamentais de socialização ou um modelo básico para a formação da personalidade, isto é, a imagem do adulto ideal” (1977, p. 78). Este “adulto ideal” é um homem trabalhador, obediente às virtudes do pensar o senso comum, sem se interrogar sobre a questão da excelência de sua vida e da vida social, fornecendo-lhe a educação aqueles recursos para viver

somente até os sessenta anos. Por exemplo, e por força de contaminação dos países hegemônicos sobre os outros, a cultura americana reforça, também na América do Sul, o espírito de luta, a grandeza da pátria, “o êxito material e a realização e orientação para o trabalho”. Isso significa que “as características comuns dos indivíduos na cultura norte-americana, por conseguinte, se caracterizam pela motivação de progredir e obter sucesso”.

O projeto que ora se apresenta leva em consideração a proposição pedagógica de equilibrar a formação intelectual pelas experiências educacionais, cujo foco de atenção se concentra sobre a saúde física, mental, social e ambiental. Assim, as disciplinas não somente se constituem em objeto de desenvolvimento cognitivo, mas em práticas que visem ao aprendizado e ao comprometimento do aluno com a qualidade de vida em ações específicas. A sala de aula, dessa maneira, constitui-se em espaço curricular privilegiado para animar os alunos em torno de suas relações interpessoais, avaliação e intervenção em possíveis dificuldades em sua saúde mental e social.

Acredita-se que, por meio de experiências relativas às oficinas propostas no ensino fundamental e médio, da avaliação e intervenção pertinentes às relações em sala de aula, possa acontecer a construção de relações humanas qualificadas, que resultem em ações comunitárias significativas, promovendo, assim, o desenvolvimento ético e a saúde física e mental dos escolares da escola e ou das redes de ensino.

O currículo escolar, portanto, até hoje, teve a preocupação de instruir os escolares para o desenvolvimento da competência

intelectual, objetivando o sucesso da ascensão social e o bem-estar material. Isso evidencia uma escola pouco preocupada com o desenvolvimento de um estilo de vida qualificado para as relações positivas consigo, com os outros e com a natureza. Por outro lado, nota-se uma distância entre a escola e a comunidade no que se refere ao cuidado compartilhado entre as gerações.

Tendo em consideração essa premissa, propõe-se uma alternativa pedagógica para as escolas que propicie experiências de um desenvolvimento moral, favorecendo a qualidade de vida dos alunos por meio da promoção de melhores hábitos na comunidade escolar e na sociedade como um todo.

Muitos são os fatores que influenciam e/ou determinam a qualidade de vida da pessoa, tais como o estilo de vida da cultura que a envolveu, as relações familiares e os fatores acidentais. A escola, em seu papel de educadora para a vida, é o espaço por excelência que possibilita o desenvolvimento do espírito crítico e de proposições práticas em relação à construção de comportamentos que levem à qualificação de todo o ciclo vital.

Além disso, considerando-se o currículo como espaço de formação humana integral e, particularmente, num tempo em que se altera o perfil demográfico de nossas comunidades e de nossas famílias, propõem-se também promover diversas experiências que contemplem a integração de gerações.

Justifica-se, igualmente, este estudo-projeto pela metodologia a ser utilizada, uma vez que são propostas atividades junto às disciplinas por meio de práticas pedagó-

gicas concretas, como oficinas temáticas, temas da casa² e da sala de aula como espaço de formação ética permeada pelas inter-relações do cotidiano escolar. A presente proposta insere-se nas atividades regulares das disciplinas curriculares, não exigindo projetos paralelos; compreende o desenvolvimento integral do aluno, otimizando o potencial dos conteúdos programáticos.

Entende-se que o paradigma do desempenho cognitivo é importante, mas não o suficiente para completar a ação educacional. Para tanto, convém propor-se a aquisição de condutas que gerem conhecimentos, atitudes, sentimentos e capacidade de autonomia na aprendizagem. Parece importante que, à luz do objetivo da qualificação em todo o ciclo de vida, possam ser apresentadas algumas condutas interessadas em evidenciar a lógica do desenvolvimento ético, as quais podem ser referidas pela atenção aos seguintes aspectos:

- desenvolvimento de princípios, hábitos e idéias que facilitem os cuidados com a saúde e a integração de gerações, promovendo a tolerância, a sensibilidade e a percepção da individualidade humana na sala de aula e no contexto familiar e comunitário;
- desenvolvimento de habilidades estéticas que favoreçam a promoção de atividades diversificadas e ocupações interessantes;
- desenvolvimento da sensibilidade em relação às questões sociais, mormente àquelas relativas às formas de exclusão;
- domínio dos fatores de risco da saúde humana e das alternativas para sua promoção;

- formulação de uma filosofia unificadora da vida, promotora de espírito crítico em relação às principais ameaças existentes em seu contexto e sustentadora de ações favoráveis à sua promoção;
- entendimento da importância de políticas sociais e sua participação em projetos específicos que promovam o espírito de solidariedade;
- aprendizado de experiências afetivas e de cooperação no âmbito da escola;
- ampliação dos objetos de escolha afetiva em artes e ofícios, como ampliação dos recursos de desenvolvimento, com vistas a uma permanente busca de sentido de vida;
- reflexão e experiências de minimização ou afastamento dos diversos preconceitos existentes nos contextos escolar, familiar e comunitário;
- desenvolvimento da percepção crítica das construções sociais politicamente determinadas em favor de hegemonias e da racionalidade instrumental;
- compreensão da necessidade de permanente exercício das funções biopsicossociais;
- promoção do aluno como construtor da história da sua saúde e de sua família, assim como da comunidade e da natureza, pela análise e intervenção nos costumes existentes.

Perspectivas práticas

Acredita-se que, mediante os elementos de convicção apresentados, as escolas poderão oferecer caminhos pedagógicos diferenciados e facilitadores do desenvolvimento da comunidade escolar na sua totalidade.

Acredita-se também que se possa promover uma proposta curricular que contemple o desenvolvimento integral do aluno inserindo no currículo experiências pedagógicas cuja finalidade é a construção de uma ética voltada para a qualidade de vida, através do aperfeiçoamento das relações consigo, com os outros e com a natureza, e que contemple a integração de gerações em nível familiar e comunitário.

Entende-se, além disso, que os professores possam:

- oferecer oficinas que promovam a formação de hábitos nas disciplinas e em sala de aula, com vistas a melhorar as relações consigo, com os outros e a natureza;
- oferecer atividades que sejam proativas na saúde e minimizem os riscos da saúde, pela formação de um estilo de vida em busca de uma longevidade qualificada;
- fornecer elementos em torno de atividade de lazer para a promoção de atividades significativas para ocupação do tempo livre;
- oferecer aos professores aprendizados com vistas a mediar o aperfeiçoamento das relações humanas em sala de aula, promovendo a superação dos preconceitos, a cooperação e o respeito;
- desenvolver um sentido de observação e intervenção em relação às dificuldades em torno de comportamentos que evidenciam distúrbios afetivos e intelectuais;
- promover vínculos entre escola e família através de experiências de aproximação, assim como de seminários, encontros e temas da casa, os quais

buscam fortalecer idéias e atitudes conjuntas para aquisição de uma ética da qualidade de vida;

- integrar os alunos à sua comunidade familiar com vistas a integrar as diversas gerações que a compõem;
- promover ações sistemáticas em torno de projetos qualificadores da vida comunitária;
- apoiar, particularmente, as famílias que estejam atendendo idosos dependentes e seus cuidadores.

Para operacionalização deste estudo propõe-se que sejam integrados os esforços de toda a comunidade escolar e, para atingir as redes de ensino, os diversos setores envolvidos deverão assumir de forma partilhada com os professores os caminhos dessas proposições pedagógicas. Para tanto, são sugeridos alguns procedimentos para o encaminhamento escolar, municipal ou estadual da presente proposição:

- a) discussão e aperfeiçoamento do projeto, em primeira instância, com os professores e ou com os responsáveis pela política educacional da rede educacional onde a proposta será desenvolvida, tendo em vista:
 - a compreensão e fundamentação teórica da proposta;
 - as disciplinas do currículo e as respectivas oficinas a elucidarem as intenções mediadoras do desenvolvimento de hábitos e habilidades;
 - os exercícios mediadores de convivência cooperativa, de atenção respeitosa e de consideração dos sofrimentos mais comuns dos alunos e as respectivas abordagens;

- as formas de integração de gerações, sejam no âmbito familiar, sejam no âmbito comunitário;
 - as atividades conjuntas no âmbito de toda a escola;
 - outros procedimentos a serem desenvolvidos pela escola, município ou rede estadual;
- b) formação de uma equipe, integrada por professores e assessores dos setores para acompanhar a implementação da proposta;
 - c) organização e promoção de um seminário, cujos temas e práticas envolvam bases teóricas e práticas sobre o projeto Escola Currículo e Qualidade de Vida e Integração de Gerações com a secretaria, coordenações pedagógicas, com vistas a sensibilizar e animar os professores das escolas envolvidas em torno do projeto;
 - d) elaboração de um livro-texto com fundamentação teórica sobre o projeto, propostas de oficinas, temas da casa a serem desenvolvidos entre alunos e família, orientações gerais para montagem autônoma de oficinas, proposições para fortalecer a cooperação e o respeito em sala de aula e apoio pedagógico a alunos em sofrimento mental;
 - e) acompanhamento sistemático por parte dos responsáveis pela coordenação das experiências da construção curricular na promoção de oficinas nas disciplinas, no desenvolvimento da solidariedade em sala de aula, nas atividades de lazer, nos serviços comunitários e na integração de gerações;
 - f) reuniões sistemáticas entre os parceiros envolvidos na proposta.

Conclusão

A proposta busca a inclusão do desenvolvimento ético nas escolas, a par dos conhecimentos científicos. Demonstra-se que os currículos das escolas, em sua história, marcada pelo pensamento iluminista, pretenderam a emancipação humana somente por meio da razão, o que culminou com a imposição de uma racionalidade instrumental pouco preocupada com os resultados finais do conhecimento. As universidades preocupam-se em seguir a lógica da competência do desenvolvimento intelectual e não possuem um caminho pelo qual se harmonize esse desenvolvimento com o desenvolvimento moral. Este, na presente proposta, com uma inserção teórica e outra prática, tem a pretensão de encaminhar uma metodologia pela qual são contempladas experiências curriculares associadas aos conteúdos programáticos ou não, com vistas à formação humana integral. A expressividade humana, tão enfaticamente proposta pela teoria da ação comunicativa, não pode ser deixada de lado na construção e implementação curricular, uma vez que se queira formar alunos capazes de melhorar a qualidade de vida, em suas relações consigo, com os outros e com a natureza.

Enfatizam-se aspectos práticos uma vez que o desenvolvimento ético opera-se por meio de ações concretas propostas no texto ou a serem intencionalmente desenvolvidas pelos agentes educacionais envolvidos.

Abstract

In this text one proposes that life, its quality and expressiveness constitute the reason for a curricular change. The study intends to offer the teachers a pedagogical purpose whose goal is to develop life quality at school by means of experiences linked to the subjects, to the classroom due to the difficulties among classmates and due to a variety of individual suffering of the students. On the other hand, the project also aims at bringing the generations and the family closer to the school. The interventions are promoted by means of workshops, group dynamics and homework through which one seeks to integrate the family, the community and the school in other actions in order to improve the relationships to the students themselves, to others and to nature.

Key words: curriculum, life quality, generations.

Referências

- ARAGÃO, L. M. de Carvalho. *Razão comunicativa e teoria social crítica em J. Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.
- BOTH, A. *Educação gerontológica*. Erechim: São Cristóvão, 2001.
- _____. *Gerontogogia: educação e longevidade*. Passo Fundo: Imperial, 1999.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais. Temas Transversais*. Secretaria da Educação/MEC, 1998.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

HABERMAS, J. A idéia de universidade: processos de aprendizagem. *Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 74, p. 111-130, 1993.

_____. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____. *Conhecimento e interesse*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

_____. O Estado-nação europeu frente aos desafios da globalização. *Rev. Novos Estudos*, Cebrap, n. 43, 1995.

_____. *La logica de las ciencias sociales*. Madrid: Editorial Tecnos, S.A., 1990a.

_____. *Para a reconstrução do materialismo histórico*. 2. ed. São Paulo: Brasiliens, 1990b.

KREBS, R. J. *Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano*. Santa Maria: Casa Editorial, 1995.

KOOPMAN, R. *Desarrollo de currículum*. Buenos Aires: Ediciones Troquel, 1970.

NERI, A. L. et al. *Qualidade de vida e idade madura*. Campinas, SP: Papirus, 1993.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky*. São Paulo: Scipione, 1995.

TABA, H. *Elaboración del currículo*. Buenos Aires: Editorial Troquel, 1977.

Endereço:

Agostinho Both
Rua Benedito Pinto, 435
CEP 99072-290
Passo Fundo - RS
E-mail: agoboth@terra.com.br